



Impacto da Atenção Primária na Prevenção e Controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis: Desafios e Estratégias

Vinícius Rodrigues Albuquerque¹, Alice Andrade Almeida ¹, Lara Vasconcelos de Melo Amorim¹, Liz Ferrari Cedrim¹, Flávia Maria Tenório Cavalcante Dias¹, Jean Marcos da Silva¹, Felice Caxico de Abreu Galdino¹, Ruan Lucas Gomes Cavalcante¹, Adryan Emanuel Cavalcante Lessa¹, Karina Araújo de Melo Tenorio de Souza¹, Rita Karoline Nascimento Chaves¹, Antônio Gomes de Andrade Neto¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n12p2816-2829>

Artigo recebido em 06 de Novembro e publicado em 26 de Dezembro

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o impacto da Atenção Primária à Saúde (APS) na prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Trata-se de uma revisão integrativa de literatura conduzida a partir de bases de dados eletrônicas, utilizando descritores relacionados à APS e DCNT. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados entre 2020 e 2024, nos idiomas português e inglês. Após a seleção e análise de 7 artigos, os resultados evidenciaram que a APS desempenha papel central na redução de complicações e internações por DCNT, além de promover a equidade no acesso aos serviços de saúde. Contudo, desafios como subfinanciamento, desigualdades regionais e limitações estruturais permanecem. Este estudo reforça a necessidade de estratégias inovadoras e integradas na APS para aprimorar o manejo das DCNT e mitigar suas repercussões.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Prevenção e Controle.



Impact of Primary Care on the Prevention and Control of Chronic Noncommunicable Diseases: Challenges and Strategies

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the impact of Primary Health Care (PHC) on the prevention and control of chronic non-communicable diseases (NCDs). This is an integrative literature review conducted from electronic databases, using descriptors related to PHC and NCDs. As inclusion criteria, original articles, available in full, published between 2020 and 2024, in Portuguese and English, were considered. After the selection and analysis of 7 articles, the results showed that PHC plays a central role in reducing complications and hospitalizations due to NCDs, in addition to promoting equity in access to health services. However, challenges such as underfunding, regional inequalities and structural limitations remain. This study reinforces the need for innovative and integrated strategies in PHC to improve the management of NCDs and mitigate their repercussions.

Keywords: Primary Health Care, Chronic Non-Communicable Diseases, Prevention and Control.

Instituição afiliada – ¹UNIMA

Autor correspondente: *Vinícius Rodrigues Albuquerque* viniciusralbu@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como diabetes mellitus, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares, são responsáveis por 74% das mortes globais, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, elas correspondem a cerca de 80% dos óbitos, impactando diretamente o Sistema Único de Saúde (SUS) e a qualidade de vida da população (GBD, 2020; WHO, 2022). Essas condições representam desafios econômicos e sociais, especialmente em países de baixa e média renda, onde ocorrem 77% das mortes por DCNT.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental na prevenção e controle das DCNT, sendo o primeiro ponto de contato do cidadão com o sistema de saúde. No Brasil, a Estratégia Saúde da Família (ESF), modelo central da APS, tem reduzido internações por condições sensíveis à atenção primária e melhorado a saúde coletiva (Pereira et al., 2020). Além disso, a APS oferece manejo contínuo e integral das DCNT, atuando em diferentes níveis, desde a promoção da saúde até a reabilitação.

Os determinantes sociais da saúde, como má alimentação e sedentarismo, estão entre os principais fatores de risco para DCNT. A APS tem integrado tecnologias digitais e práticas comunitárias para enfrentá-los, aumentando o alcance das ações de saúde (Rodrigues et al., 2021). Apesar disso, desafios como desigualdades regionais e o subfinanciamento comprometem a efetividade dessas intervenções, especialmente em populações vulneráveis (Almeida et al., 2021).

Iniciativas inovadoras, como e-health e práticas corporais, têm mostrado resultados positivos na APS, mas enfrentam barreiras como acesso desigual às tecnologias e capacitação limitada das equipes (Gobin et al., 2024). Essas estratégias são essenciais para ampliar a cobertura e melhorar os indicadores de saúde, particularmente em territórios com recursos limitados. O fortalecimento da APS é, portanto, indispensável para enfrentar as DCNT de forma sustentável e equitativa.

Diante da magnitude do problema e da necessidade de ações efetivas, este estudo tem como objetivo geral avaliar o impacto da Atenção Primária à Saúde na prevenção e controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis, destacando os principais desafios enfrentados e as estratégias adotadas para potencializar sua



efetividade no contexto brasileiro.

METODOLOGIA

Essa é uma revisão integrativa de literatura, um método que permite sintetizar o conhecimento existente e incorporar os resultados de estudos relevantes à prática, promovendo sua aplicabilidade (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A pesquisa bibliográfica é uma das abordagens mais eficazes para iniciar um estudo, permitindo identificar semelhanças e diferenças entre os artigos selecionados nas fontes de referência. A disponibilização de informações em meios eletrônicos representa um grande avanço, facilitando o acesso democrático ao conhecimento e possibilitando atualizações constantes. O objetivo principal de uma revisão de literatura é consolidar informações sobre um tema específico, contribuindo para a construção de bases sólidas para estudos relevantes na área médica. Essa etapa é essencial para o trabalho dos pesquisadores (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para este estudo a questão norteadora foi estabelecida através da estratégia PICO, onde “P” corresponde a população, “I” a intervenção, “C” controle e “O” ‘outcome’ ou desfecho (DA COSTA SANTOS; DE MATTOS PIMENTA; NOBRE, 2007). Salienta-se que não consideramos a vertente “C”, visto que este estudo não se propõe ao desenvolvimento de pesquisas clínicas, o que torna dispensável sua utilização. Levantando assim a seguinte questão norteadora: " Quais são os principais desafios e estratégias da Atenção Primária à Saúde na prevenção e controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis?".

As buscas, pautando-se nas recomendações do Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies (PRISMA), checklist que auxilia no desenvolvimento de revisões sistematizadas foram realizadas entre os meses de setembro e dezembro de 2024, em uma fonte de dados, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), respeitando os preceitos da Lei 9.610/1988, que tece sobre os direitos autorais dando o devido crédito aos autores da publicação. Sendo utilizados como descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Doenças Crônicas Não Transmissíveis” e “Prevenção e Controle”; os quais foram combinados com o operador booleano “AND” para construir a estratégia de busca.

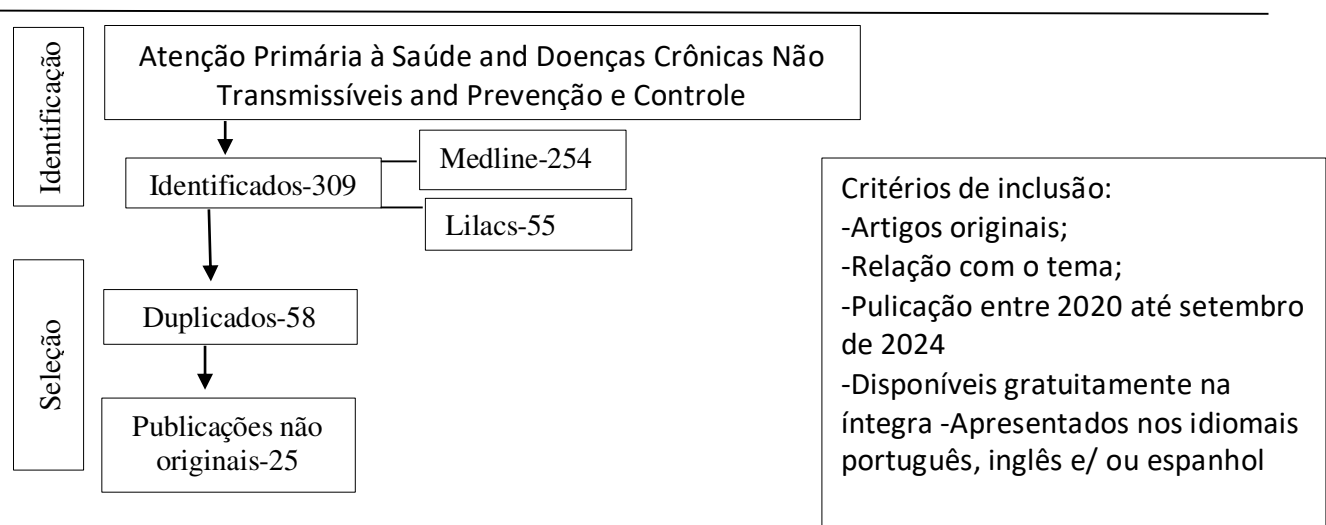
Foram considerados como critérios de inclusão artigos originais que abordam a

vivência de violência na infância, publicados entre 2014 e setembro de 2024, data da coleta, e disponíveis gratuitamente na íntegra. Os idiomas permitidos foram português, inglês e/ou espanhol. Foram excluídos os artigos cujas repercussões não estivessem diretamente relacionadas ao tema do estudo, além de duplicatas, teses, dissertações, livros e outras publicações não originais.

A seguir, serão apresentados os achados da pesquisa, juntamente com a discussão dos resultados e a apresentação da revisão integrativa.

Quadro 1. Aplicação da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Aplicação
P	Population	Pacientes com DCNT na Atenção Primária
I	Intervention	Estratégias de prevenção e controle na APS
C	Comparison	Não se aplica
O	Outcome	Redução de complicações, controle das doenças e melhoria da qualidade de vida



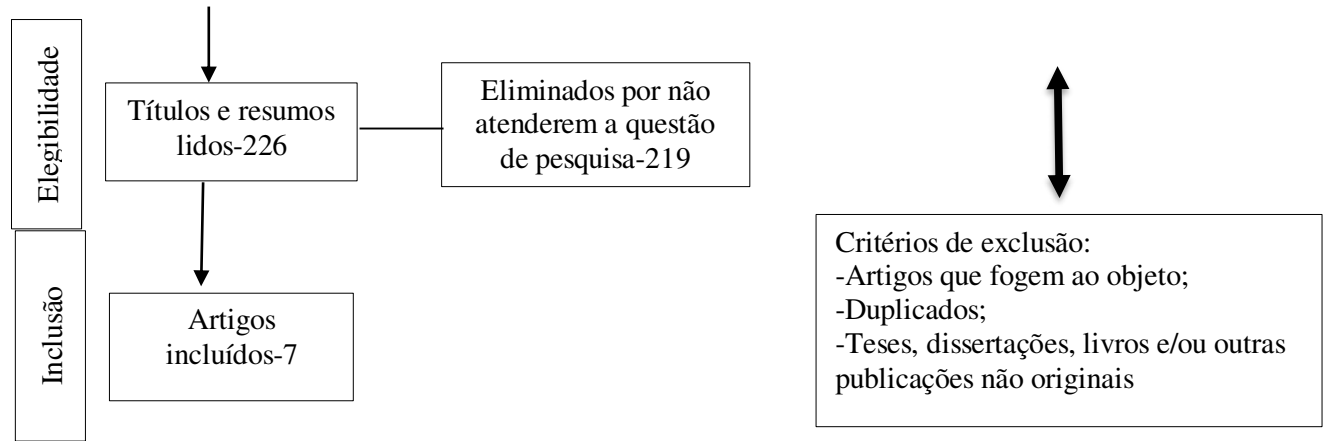


Figura 1. Fluxograma com as etapas de busca da revisão integrativa. Salvador, Bahia, 2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos neste estudo 7 artigos que versam sobre o impacto da atenção primária na prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis, seus desafios e estratégias (Quadro 2). Embora a BVS abarque cinco bases de dados, os estudos desta revisão foram encontrados apenas em duas: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online).

Quadro 2. Síntese dos artigos incluídos.

Nº	Autoria/Ano/ Periódico/País	Título	Método	Repercussões
1	Calado, A. V. M.; Oliveira, M. L. de M. (2024). Revista Ciência Plural, Brasil	Calçada Amiga: Dialogando com a Comunidade sobre a Hipertensão Arterial e o Diabetes Mellitus no Território	Relato de experiência de uma atividade de educação popular em saúde desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde em Mossoró/RN.	Destaca a importância da educação popular em saúde como instrumento de prevenção e promoção da saúde no controle da hipertensão e diabetes na Atenção Primária à Saúde.
2	Gobin, R. et al. (2024). PLoS One, Caribe	Readiness of Primary Care Centres for a	Estudo participativo de métodos mistos	Identifica a viabilidade de parcerias para



		Community-Based Intervention to Prevent and Control Noncommunicable Diseases in the Caribbean: A Participatory, Mixed-Methods Study	avaliando a prontidão de centros de atenção primária para intervenções comunitárias no Caribe.	prevenção e controle de doenças crônicas, ressaltando a necessidade de suporte estrutural e políticas adequadas para implementação eficaz.
3	Lütz, K. C. C. et al. (2022). Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Brasil	Utilização dos Serviços Públicos de Saúde Especializados por Pessoas Idosas no Sul do Brasil	Estudo quantitativo analisando o uso de serviços de saúde especializados por idosos no sul do Brasil.	Evidencia que a baixa resolutividade na Atenção Primária à Saúde leva ao aumento da demanda por serviços especializados, indicando a necessidade de fortalecer a APS.
4	Oliveira Junior, J. B. de et al. (2021). Saúde em Debate, Brasil	As Práticas Corporais como Dispositivos da Biopolítica e do Biopoder na Atenção Primária à Saúde	Estudo qualitativo explorando as práticas corporais na APS sob a ótica da biopolítica e biopoder.	Sugere que as práticas corporais na APS podem atuar como ferramentas de controle social, mas também de empoderamento e promoção da autonomia dos usuários.
5	Pereira, H. N. S.; Santos, R. I. de O.; Uehara, S. C. da S. A. (2020). Revista Enfermagem UERJ, Brasil	Efeito da Estratégia Saúde da Família na Redução de Internações por Doenças Crônicas Não Transmissíveis	Estudo quantitativo avaliando o impacto da Estratégia Saúde da Família na redução de internações por DCNT.	Demonstra que a ESF é eficaz na redução de internações por DCNT, reforçando a importância de uma APS fortalecida.
6	Pessoni, A.; Nascimento, W. G.; Pasquim, H. (2022). Physis,	Práticas Corporais/Atividades Físicas em Cinco Anos de Telessaúde	Estudo descritivo sobre as atividades de práticas corporais	Destaca o papel do Telessaúde na promoção de atividades físicas,



	Brasil	Goiás	promovidas pelo Telessaúde Goiás.	contribuindo para a educação permanente de profissionais de saúde e promoção da saúde da população.
7	Rodrigues, D. L. G. et al. (2021). International Journal of Environmental Research and Public Health, Brasil	Description of E-Health Initiatives to Reduce Chronic Non-Communicable Disease Burden on Brazilian Health System	Estudo descritivo sobre iniciativas de e-health voltadas para a redução de DCNT no Brasil.	Aponta que, apesar do potencial das tecnologias digitais na saúde, há barreiras relacionadas à desigualdade no acesso digital que limitam a expansão dessas estratégias.

Os resultados encontrados corroboram a relevância da Atenção Primária à Saúde (APS) no manejo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), destacando avanços e desafios identificados nos estudos analisados. Calado e Oliveira (2024) evidenciam a importância de estratégias de educação comunitária, como o projeto "Calçada Amiga", que atuam diretamente no controle da hipertensão arterial e do diabetes mellitus por meio da integração entre equipe de saúde e comunidade. Essa abordagem dialoga com a análise de Gobin et al. (2024), que aponta que a prontidão das unidades básicas de saúde no Caribe para intervenções comunitárias ainda enfrenta desafios estruturais, como subfinanciamento e falta de integração, mas reconhece o potencial de impacto positivo das estratégias de base comunitária.

Lütz et al. (2022) ampliam a discussão ao abordar a utilização de serviços especializados por idosos no sul do Brasil, apontando que a baixa resolutividade na APS leva a um aumento da demanda por níveis secundários e terciários de atenção. Isso contrasta com Pereira, Santos e Uehara (2020), que demonstraram que a Estratégia Saúde da Família (ESF) é eficaz na redução de internações por DCNT, evidenciando a importância de uma APS robusta na mitigação de complicações de saúde. Essa disparidade ressalta a necessidade de fortalecer o vínculo e a resolutividade da APS como elemento-chave na redução da carga assistencial nos níveis superiores de atenção.



Por outro lado, Pessoni, Nascimento e Pasquim (2022) destacam o papel do Telessaúde na promoção de práticas corporais e atividades físicas, alinhando-se às recomendações da Política Nacional de Promoção da Saúde. A análise desses autores complementa a perspectiva de Oliveira Junior et al. (2021), que discutem as práticas corporais como dispositivos de biopoder na APS, indicando sua relevância não apenas na promoção da saúde, mas também no fortalecimento da autonomia dos usuários. Esses achados ressaltam a APS como espaço privilegiado para intervenções que vão além do cuidado biomédico, abordando aspectos culturais e sociais.

Rodrigues et al. (2021) também contribuem para essa análise ao descreverem iniciativas de e-health que buscam reduzir a carga das DCNT no Brasil. Apesar do potencial transformador dessas tecnologias, os autores apontam barreiras relacionadas à desigualdade no acesso digital, que limitam a expansão dessas estratégias. Essa limitação converge com os desafios descritos por Gobin et al. (2024) nas regiões do Caribe, reforçando a necessidade de superar lacunas tecnológicas para ampliar o alcance das intervenções na APS.

Os desafios de equidade também são ressaltados por Calado e Oliveira (2024), que observaram o impacto positivo da inclusão de práticas comunitárias em territórios vulneráveis, demonstrando que a promoção da saúde depende de ações contextualizadas. De forma semelhante, Pereira, Santos e Uehara (2020) destacam a eficácia da ESF em populações menos favorecidas, apontando a importância de políticas públicas sensíveis às desigualdades regionais.

Adicionalmente, Pessoni, Nascimento e Pasquim (2022) sublinham a necessidade de maior envolvimento das equipes de Telessaúde na diversificação das práticas abordadas, enquanto Oliveira Junior et al. (2021) indicam que tais práticas podem ser um veículo para fortalecer o senso de pertencimento e identidade cultural dos usuários. Essa convergência evidencia a relevância de integrar elementos sociais e culturais ao planejamento de políticas na APS.

Os dados de Gobin et al. (2024) e Rodrigues et al. (2021) mostram que, mesmo em contextos distintos, os desafios relacionados ao acesso e à infraestrutura digital são barreiras comuns, reforçando a necessidade de investimento em tecnologia e capacitação para melhorar a efetividade da APS. Essa perspectiva encontra eco nos



achados de Lütz et al. (2022), que indicam que o fortalecimento da APS pode reduzir a sobrecarga em serviços especializados, mas depende de uma infraestrutura sólida e bem equipada.

Além disso, o estudo de Pessoni, Nascimento e Pasquim (2022) destaca como as práticas corporais veiculadas pelo Telessaúde representam uma importante ferramenta de educação permanente para profissionais de saúde, contribuindo para ampliar a oferta de intervenções voltadas ao controle de DCNT. Oliveira Junior et al. (2021), por sua vez, reforçam que essas práticas não apenas melhoram os indicadores de saúde, mas também promovem empoderamento dos usuários, ao reconhecerem o contexto social e cultural de cada território.

A integração entre as ações tecnológicas descritas por Rodrigues et al. (2021) e as práticas comunitárias observadas por Calado e Oliveira (2024) evidencia a importância de uma abordagem híbrida que una inovação digital e o fortalecimento do vínculo comunitário. Essa combinação pode ampliar o alcance das intervenções da APS, especialmente em áreas com barreiras geográficas e econômicas.

Por fim, a análise integrada dos artigos evidencia que, embora existam esforços significativos para o fortalecimento da APS e a redução da carga das DCNT, persistem desafios estruturais e regionais. A educação em saúde, o uso de tecnologias como o Telessaúde e o fortalecimento das equipes multiprofissionais emergem como caminhos promissores, mas exigem investimentos contínuos e políticas públicas que considerem as especificidades locais e regionais. A convergência entre os estudos demonstra que o manejo eficaz das DCNT depende de estratégias integradas que combinem ações comunitárias, tecnologias inovadoras e políticas inclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo confirmam que a Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental na prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Estratégias comunitárias, tecnologias como o Telessaúde e a integração de práticas culturais e sociais mostraram-se eficazes para reduzir internações e promover qualidade



de vida, evidenciando a capacidade transformadora da APS. No entanto, a superação de barreiras estruturais e regionais é essencial para garantir maior equidade no acesso e na resolutividade dos serviços, destacando o potencial da APS como elemento-chave no enfrentamento das DCNT.

Apesar das contribuições relevantes, o estudo apresenta limitações relacionadas à heterogeneidade dos métodos das pesquisas analisadas, bem como à ausência de avaliações mais aprofundadas sobre o impacto longitudinal das intervenções. Além disso, lacunas na literatura sobre desigualdades regionais e socioeconômicas restringem a aplicabilidade universal dos achados. A necessidade de estudos multicêntricos, com maior padronização metodológica, é evidente para compreender as realidades locais e os desafios específicos enfrentados pela APS em diferentes contextos.

Como recomendação, é imprescindível incentivar novas pesquisas sobre o impacto de intervenções inovadoras no âmbito da APS, especialmente em territórios vulneráveis. Estudos de campo que explorem a eficácia de estratégias híbridas e a integração entre tecnologia e ações comunitárias são essenciais para ampliar o corpo de evidências e orientar políticas públicas. Além disso, o fortalecimento da produção científica sobre o tema contribui para consolidar o papel estratégico da APS na redução da carga global das DCNT e na promoção de um cuidado integral e equitativo, fortalecendo sistemas de saúde sustentáveis.

REFERÊNCIAS

CALADO, A. V. M.; OLIVEIRA, M. L. DE M. CALÇADA AMIGA: DIALOGANDO COM A COMUNIDADE SOBRE A HIPERTENSÃO ARTERIAL E O DIABETES MELLITUS NO TERRITÓRIO. **Revista Ciência Plural**, v. 10, n. 1, p. 1–18, 2024.

DA COSTA SANTOS, C. M.; DE MATTOS PIMENTA, C. A.; NOBRE, M. R. C. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508–511, 2007.

GALVÃO TF; PANSANI TSA; HARRAD D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema**



Unico de Saude do Brasil, v. 24, n. 2, p. 335–342, 2015.

GLOBAL BURDEN OF DISEASE STUDY. **Health Data by Location: Brazil**. Seattle: Institute for Health Metrics and Evaluation, 2020. Disponível em: <https://www.healthdata.org/research-analysis/health-by-location/profiles/brazil>. Acesso em: 21 dez. 2024.

GOBIN, R. et al. Readiness of primary care centres for a community-based intervention to prevent and control noncommunicable diseases in the Caribbean: A participatory, mixed-methods study. **PloS one**, v. 19, n. 4, p. e0301503, 2024.

LÜTZ, K. C. C. et al. Utilização dos serviços públicos de saúde especializados por pessoas idosas no sul do Brasil. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 25, n. 1, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Cenário das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/fact-sheet-cenario-das-doencas-cronicas-nao-transmissiveis>. Acesso em: 21 dez. 2024.

OLIVEIRA JUNIOR, J. B. DE et al. As práticas corporais como dispositivos da biopolítica e do biopoder na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 128, p. 42–53, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Doenças crônicas continuam sendo a principal causa de morte e incapacidade nas Américas**. Brasília: OPAS, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-6-2024-relatorio-da-opas-mostra-que-dcnts-continuam-sendo-principal-caoa-morte-e>. Acesso em: 21 dez. 2024.

PEREIRA, H. N. S.; SANTOS, R. I. DE O.; UEHARA, S. C. DA S. A. Efeito da Estratégia Saúde da Família na redução de internações por doenças crônicas não transmissíveis. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. e49931, 2020.

PESSONI, A.; NASCIMENTO, W. G.; PASQUIM, H. Práticas corporais / atividades físicas em cinco anos de Telessaúde Goiás. **Physis (Rio de Janeiro, Brazil)**, v. 32, n. 4, 2022.



RODRIGUES, D. L. G. et al. Description of e-health initiatives to reduce chronic non-communicable disease burden on Brazilian health system. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 19, p. 10218, 2021.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Integrative Review: What Is It? How to Do It? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.